

VISÃO DO CORREIO

Bons ventos da economia pedem maior justiça social

Pelo 16º trimestre consecutivo, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu no Brasil, mostrou ontem o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O dado referente ao período abril-junho é de alta de 0,4%, a partir de uma movimentação de R\$ 3,2 trilhões. Trata-se do maior nível da série histórica, iniciada em 1996. Também supera ligeiramente a estimativa do mercado financeiro, que projetava crescimento de 0,3% — apesar de o resultado ser bem inferior ao trimestre anterior, fechado com expansão de 1,3%.

Na prática, desde o segundo trimestre de 2021, não há recuo na variação trimestral do PIB no Brasil. À época, o país ainda vivia o impacto da pandemia da covid-19. Certo é que os bons ventos da economia abrem precedente para maturação sobre a discussão acerca da distribuição de riquezas, em prol da diminuição da desigualdade social. Se a economia expande, o Estado tende a ter mais mecanismos para promover justiça financeira para os mais pobres.

O foco do país, nesta semana, é o julgamento da cúpula acusada de tentar um golpe contra a democracia, protagonizado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). O julgamento, evidentemente, pausa a capital federal, mas o Poder Legislativo precisa priorizar pautas de interesse da sociedade em vez de tentar pressionar os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) — seja pela absolvição ou pela condenação dos réus.

Diante dos bons ventos da economia, é hora de o Brasil discutir de maneira séria uma revisão do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF). A proposta do

governo no Projeto de Lei 1.087/2025 é de fixar a alíquota em 10% para os super-ricos — o que diminui desigualdades, mas ainda de maneira tímida em relação à diferença entre os patrimônios dessa camada para o restante da população. A elevação da alíquota para 10% ajuda, mas não alavanca a redução de impostos para os mais pobres na proporção desejada.

Se o texto não é perfeito, ele ainda promove alguma mudança na ponta. O foco número 1 do país deve ser a promoção da justiça tributária. Não há disputa política agora, ou em 2026, que justifique a falta de avanço na tramitação do projeto enviado pelo governo — ainda que as diferenças ideológicas no Congresso sejam profundas.

Desde abril deste ano, a matéria está pronta para ir ao plenário da Câmara dos Deputados. A expectativa fica agora para o presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB), que precisa encarar a questão com a seriedade necessária. Sob críticas da população, sobretudo diante do enorme espaço ocupado pelas emendas parlamentares no orçamento público e do cada vez maior fundo partidário para financiamento de campanhas, o Congresso tem nas mãos a oportunidade de melhorar sua imagem com a sociedade.

A elite brasileira deu vários exemplos de resistência à diminuição da desigualdade, inclusive a partir do inevitável lobby nos corredores de Brasília, mas não há justificativa honesta para não equilibrar, ainda que apenas um pouco, a balança do Imposto de Renda. A mudança precisa vir agora, mesmo diante do momento político conturbado do Brasil.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Dever cumprido

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, fez o trabalho dele: julgar quem tramou golpe, criminosos que planejaram assassinatos, terroristas que plantaram bombas perto de aeroportos, bandidos que destruíram patrimônio histórico e patrimônio público, malandros que tentaram derrubar um presidente eleito. Bandidos que tramaram o tempo todo contra o Brasil e os brasileiros. Mas a rede de lavagem cerebral do Bolsonaro e do filho Carlos é bem forte, né?

» **Jean Alves**
Brasília

Democracia

Todos os envolvidos na construção do ato golpista de 2023 dizem que confiam na Justiça. O problema é que foram tão amadores que perderam a confiança da Justiça. Quando vemos o país tão dividido por um ato extremo de violência e ganância, causa-nos muita tristeza. Como foi árdua a caminhada de milhares de brasileiros para que o país recuperasse o sistema democrático. Hoje, todos defendem a liberdade de expressão, quando alguma autoridade recrimina as verdades veiculadas pelas redes sociais. Desde 1988, essa liberdade ressuscitou com a nova Constituição. Hoje, fala-se o que se quer, sem restrições. O que não pode é ofender, caluniar outra pessoa, levando-se em conta que a liberdade tem limite e o respeito entre as pessoas é essencial. No passado, expressões como “não sei”, “não conheço”, “não vi” eram escudos contra prisões arbitrárias dos tiranos de plantão, pois o destino era o calabouço. Quem fala que o atual regime é uma ditadura não tem domínio da história recente do país ou não sabe o que está dizendo.

» **Oswaldo Oliveira**
Taguatinga

Equilíbrio

O equilíbrio não é apenas uma virtude aconselhável aos homens de toga. É obrigatório. Não é preciso ser ilustrado no mundo das leis para entender isso. Qualquer pessoa do povo compreende, intuitivamente, que o juiz é o fiel da balança. Deve ser neutro diante das partes, inspirar confiança e merecer o respeito de todos. As partes apresentam suas razões. O juiz deve decidir, com independência, e eximir-se do contágio da paixão coletiva. Essa reflexão é oportuna neste momento da vida brasileira. O cidadão comum pode ser apaixonadamente contra ou a favor desse ou daquele líder político. O magistrado, que assume a bandeira de um lado, mancha seu ofício.

» **João Baptista Herkenhoff**
Praia do Canto(ES)

Sem valor

Uma nota de Eduardo Bolsonaro vale tanto quanto uma nota de R\$ 3. Todos os dias, ele inventa narrativas, posa de vítima e, dos Estados Unidos, atua contra o Brasil em nome da liberdade do pai. É deputado federal, mas age como um traidor pago pelo povo brasileiro para conspirar contra a própria nação. Esse padrão não é novidade: ele e o clã Bolsonaro servem a interesses externos, sobretudo de Donald Trump, enquanto atacam a soberania do Brasil. Traíram o país e continuam mentindo, prejudicando nossa democracia. Em contrapartida, o governo Lula resgatou a credibilidade internacional: o Brasil lidera o G20, preside o Mercosul, foi convidado para o G7 e voltou a ser respeitado no mundo. Hoje, temos um presidente que defende a soberania nacional e só presta continência à bandeira do Brasil.

» **Gilberto Pereira Tiriba**
Embaré (SP)

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A chikungunya não é apenas uma estatística. São vidas interrompidas, famílias em luto e comunidades em alerta para eliminar criadouros. O mosquito é pequeno, mas o impacto é grande.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

Parabéns ao senhor Bartholomeu Cruz, que, aos 79 anos, realizou o sonho de ser dentista e pretende se dedicar aos mais carentes.

Walquiria Lopes — Brasília

Boa parcela do Congresso quer a volta do voto impresso, quando o voto eletrônico recebeu até elogios de Trump, o ídolo da extrema-direita.

Arthur Vieira — Asa Norte

Julgamento da trama golpista, perguntar não ofende: os navios de guerra americanos no Caribe são somente para intimidar a Venezuela?

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

O bolsonarismo incitou o delírio dissonante cognitivo dessa gente, que acha que pode fazer tudo e não vai ser punida. Vivem num transe coletivo imaginário dissociados da realidade.

Felipe Queiroz — Brasília

Todos os envolvidos na construção do ato golpista de 2023 dizem que confiam na Justiça. O problema é que foram tão amadores que perderam a confiança da Justiça.

Oswaldo Oliveira — Taguatinga

Está resolvido: Netanyahu anexa a Faixa de Gaza, Putin a Ucrânia, e Trump o Canadá. Tudo indica que o Luis Fernando Veríssimo pensou nisso, quando intuiu que “O futuro, antigamente, parecia melhor...”

Lauro A. C. Pinheiro – Asa Sul



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@gmail.com

Luxo sobre o sangue

Quem terá a coragem de se hospedar em uma suíte luxuosa e saber que, naquela terra, 60 mil seres humanos foram exterminados em uma guerra de vingança? Quem terá sangue frio para tomar banho na piscina, ante a visão idílica do Mar Mediterrâneo, ciente de que ali tanto sangue inocente foi derramado? Quem será desumano o bastante para se fartar em um dos banquetes dos hotéis de luxo, o mesmo local em que crianças morreram de fome e cães famintos comeram pedaços de corpos? Quem será bizarro o bastante para se lambuzar de glamour e requinte em uma região que foi sinônimo de horror, miséria, subjug, dominação e ódio?

A ideia de Donald Trump de erguer um resort na Faixa de Gaza, depois de expulsar os palestinos de sua própria terra, é abjeta, macabra, sombria, tosca, repugnante e insensata. Faltam adjetivos, sobram revolta e indignação. É a força do capital sobrepondo-se a qualquer lógica de humanidade. É a megalomania de um poderoso que despreza o sofrimento de um povo. O projeto de 38 páginas obtido pelo jornal *The Washington Post* é um atestado da baixaza de quem deveria, por direito e dever, usar o próprio poder em benefício da humanidade.

Como o presidente Trump pode sequer imaginar ser digno de receber o Prêmio Nobel da Paz? Como espera estar no mesmo patamar de um Nelson Mandela, de um Martin Luther King Jr., de uma Madre Teresa de Calcutá, de um Adolfo Pérez Esquivel, de um Dalai-Lama? Não se faz a paz com a demagogia. Não se grita ao vento, aos quatro cantos, que foi o responsável pelo fim

do conflito, enquanto em sua gaveta existe um plano deliberado de erguer um império sobre o sangue alheio. Isso está longe de paz. É um crime.

Para conseguir transformar a Faixa de Gaza em um polo turístico e de alta tecnologia, Trump pretende dar uma esmola aos 2,5 milhões de palestinos: US\$ 5 mil a cada morador de Gaza “interessado” em abandonar o território, além de subsídios para cobrirem gastos com comida e aluguel durante quatro anos. Isso tem nome: suborno. A lógica: os Estados Unidos dão o dinheiro, desde que o palestino abandone a própria terra e saia do caminho para que Trump encampe mais uma ferramenta para enriquecer. Sim, suborno escorado em um completo desconhecimento da história da causa palestina. Desconhecimento ou desinteresse em uma saída pacífica para o conflito no Oriente Médio?

Não são hotéis erguidos sobre o sangue de inocentes, nem indústrias tecnológicas construídas sobre os túmulos de civis que trarão a paz ao Oriente Médio. A solução para o fim de décadas de ódio e de horror passa pelo fim da ocupação israelense e pela criação de um Estado palestino independente e soberano. Uma Palestina reconhecida pela comunidade internacional como uma nação livre, sem a presença de tropas estrangeiras e com o direito a prosperar. Qualquer outra coisa é receita para o desastre e para um ciclo de vingança e de banho de sangue. Em nome de 60 mil mortos, dos quais 20 mil crianças, espero que Trump abandone esse plano.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine			
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS 

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br